

Bancos limitam os depósitos da poupança

CMN autoriza instituições a não aplicarem em habitação os novos depósitos

Lucinda Pinto e Sheila D'Amorim

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem medida autorizando os bancos a retirarem grandes volumes de depósitos em caderneta de poupança do cálculo para fim de aplicação obrigatória em financiamentos habitacionais. Isso deverá incentivar as instituições a voltarem a receber altos depósitos. E deverá também pôr um fim ao temor dos bancos, que até ontem estavam cautelosos em aceitar depósitos em cadernetas de poupança, temendo crescimento temporário de suas carteiras de poupança.

Afinal, 70% dos recursos depositados precisam ser emprestados por 15 anos em financiamentos da casa própria e não interessava ao banco receber um lote de recursos que não ficaria por um tempo longo em sua carteira.

O problema é que, embora a poupança esteja rendendo mais e, portanto, atraindo mais clientes, houve redução no número de interessados em fazer financiamentos para a compra de imóveis por causa do aumento dos juros.

No Banco Excel, o cliente não podia depositar até ontem mais do que R\$ 10 mil por mês. No Itaú, quem quisesse depositar mais de R\$ 16 mil precisaria preencher um formulário. Os gerentes das agências no Real e no Boston, por sua vez, deveriam questionar os clientes com quantias altas de recursos para depositar nas cadernetas sobre quanto tempo pretendiam manter o dinheiro aplicado e comunicar a central de captação sobre a operação. O Citibank informou que mantém o limite máximo de depósito de R\$ 10 mil, que já existia antes do aumento dos juros.

Ação de especuladores também cria clima de expectativa

O gerente de captação do Real, Fernando de Sá, diz que o banco pretendia impor restrições aos depósitos em cadernetas por causa do aumento de juros. Afinal, o rendimento da poupança dobrou este mês, devido à elevação das taxas determinada pelo Banco Central há 15 dias.

Toda vez que a poupança se torna mais atraente, há uma corrida para as cadernetas. Muitas

vezes liderada por grandes investidores, que resgatam seus recursos poucos meses depois. Isso pode ser mau negócio para os bancos, que acabam emprestando os depósitos novos aos mutuários da casa própria por um prazo de até 15 anos e perdendo parte da carteira em seguida.

Nos 11 primeiros dias do mês, a carteira de poupança do Real cresceu 1,83% em relação ao mês passado, enquanto a taxa média de incremento dos recursos da poupança tem sido de 0,3%. Terça-feira, Sá afirma ter registrado pelo menos 30 novos depósitos superiores a R\$ 300 mil.

O Real desistiu de impor restrições por causa da negociação junto ao BC para os bancos fazerem depósitos voluntários dos recursos novos em vez de conceder os empréstimos. Esses depósitos, que seriam feitos junto ao próprio BC, receberiam uma remuneração compatível com as taxas de mercado. Mas a grande vantagem seria livrar os bancos da chamada operação descasada, ou seja: emprestar por um período longo um dinheiro que deve deixar seus cofres em poucos meses.

— Em vez de restringir, nossos gerentes monitoram os depósitos e acabam avisando nossa central quando os valores ultrapassam os R\$ 50 mil — diz Sá.

No Boston, o crescimento da captação da poupança em novembro já está em 7% em relação a outubro. Significa R\$ 15 milhões a mais na carteira do banco.

Banco decide não impor restrições a valor de depósito

Mas Fábio Nogueira, diretor de crédito imobiliário e poupança, diz que esse crescimento está abaixo do esperado para um período em que houve aumento dos juros. Ele lembra que em novembro de 96, quando o redutor da TR foi alterado e as poupanças se tornaram mais rentáveis, o crescimento chegou a 15%.

O banco decidiu não impor restrições aos valores dos depósitos. Mas os gerentes estão orientados a conversar com os clientes que querem guardar volumes altos nas cadernetas.

— Os bancos estão mais cautelosos neste momento, para evitar especulação com as cadernetas de poupança — diz Nogueira. ■